



“Plantar, colher e saber a procedência do alimento que consome”

*Conheça a história de Renata, agricultora e estudante de zootecnia
que vive da produção de alimentos orgânicos*

Na zona rural do município de Sobradinho (BA) vive Renata Nobre. Uma mulher agricultora de 33 anos, nascida em Juazeiro, também na Bahia, que aprendeu desde cedo a importância de conhecer a origem dos alimentos que nutrem sua família.

Sua infância e adolescência foram marcadas por muitas mudanças. Em 2007, seus pais decidiram migrar da sede de Juazeiro para uma área de acampamento do Movimento Sem Terra (MST), o Vale do Salitre, na zona rural do município. A estadia do casal mais os cinco filhos no local não durou muito tempo, pois, no ano seguinte, as pessoas assentadas foram despejadas e realocadas na zona rural de Sobradinho, onde surgiu o assentamento Vale da Conquista.

Nesse período, Renata que já era militante do MST desde o primeiro acampamento em que morou, passou a atuar como liderança regional e em uma das assembleias do movimento conheceu Robeilson, com quem se casou em 2011. Em 2012, a agricultora

deu à luz Maria Eduarda, sua primeira e única filha. Pouco tempo depois, resolveram se mudar para outro espaço de terra fora do assentamento, onde haviam construído seu novo lar.

Com a mudança, Renata, que desde criança auxiliava seus pais nas atividades rurais, mergulhou de cabeça na missão de cultivar alimentos orgânicos e transformou sua propriedade em um verdadeiro oásis

nutricional. Ela cultiva feijão, abóbora, melancia, morango, maxixe, mamão e pepino doce. Cria aves (galinha, peru, ganso), cabras, ovelhas e porcos, e possui uma horta conquistada há pouco mais de ano, por meio de um projeto da Prefeitura de Sobradinho em parceria com as associações rurais da região, onde planta coentro, cebolinha, couve e rúcula.



Robeilton, Maria Eduarda e Renata

Fruto dessa relação de amor e cuidado com a terra que ela cultiva desde menina, Renata sabe que conhecer a procedência dos alimentos que consome com sua família é indispensável. Por isso, a produtora agroecológica comemora por poder usufruir do que produzem sem agredir o meio ambiente.

“Tudo aqui é orgânico e se a gente for abater um animal, a gente sabe a origem dele, sabe como tá esse alimento, a gente sabe como nós alimentamos ele, como está essa carne. Às vezes você quer comer um feijão, mamão, quer um pepino você vai ali pegar. É tanto que aqui em casa, eu nem guardo mais essas coisas na geladeira. Quando eu estou fazendo almoço, vou ali rapidinho, colho o meu coentrinho fresco da hora e pronto. Para algumas pessoas pode ser pouco, mas para mim é muito. São poucas coisas, mas dá prazer a gente se alimentar do que a gente produz. **Isso é uma riqueza que nem todo mundo tem**”, afirma orgulhosa.



Ainda segundo Renata, a produção do agroecossistema além de garantir a segurança alimentar da família, também tem promovido geração de renda.

“A partir do momento que a gente deixa de comprar algo porque a gente tá produzindo, a gente gera renda por não ter que gastar para comprar na mão de outras pessoas. A gente planta mais para o consumo, porém quando dá a gente vende, principalmente a parte de hortaliças. A galinha a gente faz mais consumo, mas quando dá a gente vende a carne da galinha e os ovos. O dinheiro a gente já investe em uma outra coisa que pode estar precisando, ajuda a pagar a energia, a internet. Eu nunca fiz o cálculo, nunca levei para a ponta do lápis, mas tem coisas que graças a Deus hoje a gente já não compra, sempre está plantando e eu sei que isso me ajuda financeiramente”, explica.

Apesar da prosperidade, a família ainda encontra um desafio comum às famílias agricultoras do semiárido: a escassez de água. A primeira cisterna de consumo chegou para eles há cerca de 5 anos, e agora foram selecionados para receber uma cisterna de segunda água por meio do programa da Articulação Semiárido Brasileiro (ASA), **Uma Terra e Duas Águas (P1+2)**. A ação conta com recursos do Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS) e está sendo desenvolvido na região pela Associação Comunitária Mantenedora da Escola Família Agrícola de Sobradinho (AMEFAS).



Renata colhendo abóbora



Propriedade da família



Gansos



A expectativa é de que a chegada da nova cisterna com capacidade para armazenar 52 mil litros de água possa aumentar a produção de alimentos da família, e Renata já faz planos para o futuro contando com a nova tecnologia: “Eu quero plantar mais fruteiras, como manga e limão, quero ampliar minha horta, aumentar meu criatório de galinhas, principalmente na linhagem de postura, para ter esses animais em casa. Não muitos, mas o suficiente. É como dizem que ‘muito sem Deus é nada e pouco com Deus é muito’”.

A determinação de Renata ultrapassou as fronteiras de sua propriedade, e há pouco mais de um ano ela começou a cursar Zootecnia no Instituto Federal (IF-Sertão) de Petrolina (PE), uma decisão motivada pela afinidade com a área e pelo desejo de se manter atualizada e ativa. Os conhecimentos adquiridos no curso já tem apresentado mudanças significativas em suas criações, no que diz respeito ao bem estar animal. Mas ela pretende ir além, com a elaboração de um projeto para acompanhar as criadoras e criadores da região que têm necessidade de auxílio técnico na criação de animais.

Renata é mais do que uma agricultora, ela é uma líder de sua própria revolução verde que busca através da agricultura orgânica e da educação transformar a sua realidade e da comunidade em que vive. Seu exemplo inspirador ecoa além das cercas de sua propriedade e instiga uma mudança positiva, provando que, com determinação, conhecimento e apoio de políticas públicas, é possível colher um futuro sustentável para todos.